MUNICÍPIO DO FUNDÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta nº 4/2009

Realizada em 29 de Junho de 2009

ACTA N.º 4/2009

Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano de dois mil e nove, pelas dezassete horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Fundão, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Senhor Vítor Ângelo Costa Martins e secretariada pelo Senhor Luís Gavinhos e pela Senhora D. Maria do Carmo Nogueira. Feita a chamada, verificou-se a falta dos membros: Rogério Hilário, Maria de Lurdes Figueira, José Pina, José Vaz Henriques que justificaram atempadamente a sua ausência e foram substituídos respectivamente pelos membros Pedro Ribeiro, José Luís Oliveira, Vítor Cunha e Fernando Cruz. Após a sessão apresentaram justificação os membros José Manuel Anacleto e Torcato Mendonça. Os membros Amândio Madaleno, Francisco Roxo e Carlos Jerónimo não apresentaram justificação. Os Presidente de Junta de Mata da Rainha e Valverde foram substituídos pelos seus secretários.

Do Executivo faltou a Senhora Vereadora Adelaide Maria Carvalho.

Constatada a existência de quórum para funcionamento da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a seguinte agenda:

Ordem de Trabalhos

1º - Período Antes da Ordem do Dia

2º - Período da Ordem do Dia

2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e da situação financeira do município;

2.2 – Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Alteração do Regulamento Municipal de Feiras Municipais, Mercado Municipal e Venda Ambulante";

2.3 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa Mercado Abastecedor da Cova da Beira";

2.4 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FUNDAOVERDE – Espaços e Jardins, EM;

2.5 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FTM – Fundaoturismo, EM;

2.6 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal VIVERFUNDAO – Promoção e Gestão das Condições Estruturais e Infra-estruturais do concelho do Fundão, EM."

O Sr. Presidente da Mesa cumprimentou os presentes e colocou a discussão a acta nº 3/2009, tendo a mesma sido alvo das seguintes considerações:

António José Leitão – Considerou que esta acta, na página 15 não reflecte o que realmente se passou. Esteve presente em toda a Assembleia e quando o membro Baltazar Mendes foi chamado a usar da palavra, saiu ele próprio para o chamar, mas o Senhor Presidente em Exercício já tinha posto o documento a votação. Além dele próprio, estava presente outro elemento do PS mas não tiveram oportunidade de votar porque o Senhor Presidente da Mesa estava com pressa de votar o documento. Concluiu assim que existiu erro de forma e viciação da votação, pelo que deve ser corrigida.

O Senhor Presidente da Mesa informou que não esteve presente nessa sessão mas que ia verificar a situação, pelo que esta acta seria votada na próxima sessão, depois de apreciada pela Comissão Permanente.

Luís Gavinhos – Informou que este assunto era resultado de alguma agitação da Assembleia e que a contagem de votos foi feita pelos serviços. É verdade que o Senhor António José Leitão se levantou para chamar o Membro Nuno Baltazar, tendo ele próprio querido fazer a recontagem. O que está gravado é isto, sendo verdade também que naquela altura o Senhor membro António José Leitão não reclamou sobre a recontagem dos votos. De qualquer forma pode ser novamente comparado com o que está gravado e verificado na comissão permanente.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Jorge Garcez – Desejou rápidas melhoras aos dois bombeiros da corporação do Fundão que na quarta-feira passada tiveram um brutal acidente e ainda se encontram hospitalizados.

José Luís Oliveira – Apresentou o documento que se junta à presente acta – Anexo I.

Luís Martins – Disse que todos se deviam sentir orgulhosos por aquilo que foi a festa da cereja. Foi um evento de sucesso que trouxe milhares de pessoas à sua aldeia, divulgou o seu nome, a cidade do Fundão e o seu concelho. Agradeceu à Câmara Municipal o enorme empenho para que a mesma tivesse tido o êxito que teve e acentuou que podem continuar a contar com o povo de Alcongosta nesta realização.

Nuno Baltazar Mendes – Apresentou um documento que se junta à presente acta, constituindo o Anexo II.

José dos Santos Cruz – Disse que o membro. Nuno Baltazar Mendes se enganou em alguns dos números que apresentou sobre o regadio da Cova da Beira. No tempo do Primeiro-Ministro Cavaco Silva foi construída a Barragem da Meimoa, o bloco da Meimoa, o bloco da Sra. da Póvoa, o bloco do Salgueiro e da Capinha. Foram assim feitos investimentos no valor de 176 milhões de euros naquela obra.

Eduardo Saraiva – Embora já esperasse, ficou surpreendido com a intervenção do membro Nuno Baltazar Mendes e adiantou que o PS ultimamente não tem tido situações muito favoráveis que façam sorrir os Portugueses. A Câmara tinha sido convidada para inaugurar a piscina na Orca e ainda não tinha sido convidada para a cerimónia ocorrida em Belmonte, o que só veio a verificar-se na sexta-feira às quatro da tarde, por fax. Pediu justificação ao Membro Nuno Baltazar por não se ter deslocado à freguesia da Orca, já que tinha sido convidado com mais antecedência. Sobre o regadio, informou que quando toda a sua história for contada muita gente se irá arrepender das decisões que não tomou ou que tomou erradamente. Relembrou uma intervenção do membro Nuno Baltazar, de 17 de Dezembro de 2005 em que disse "vamos deixar terminar o mandato com dignidade", pelo que não lhe fica bem agora apanhar as "boleias" de Carlos Pinto. Depois de recordar alguns episódios ocorridos com a Câmara PS e de mencionar as grandes obras do PSD nestes dois mandatos, disse que em Outubro próximo se verá o valor do trabalho do actual executivo. Pediu ao Senhor Presidente que não largasse a bandeira da Escola Superior de Turismo do Fundão, já que este concelho foi espoliado e esse erro tem de ser corrigido.

Marco Marques – Disse que se falou com algum desprimor e inveja da freguesia da Orca, mas o certo é que enviou convites a todos os membros da AM e o PS não se fez representar com um único elemento. Congratulou-se por o Senhor Presidente ter preferido estar na Orca e frisou o seu enorme contributo para não deixar que o Governo faça do interior uma reserva de caça. Deu também os "parabéns" ao PS por preferirem o País e desprezarem o seu próprio concelho.

José Valério – Disse que o membro Eduardo Saraiva também tem alguns lapsos já que as piscinas cobertas do Fundão foram lançadas pelo PS. Por outro lado a nova biblioteca foi construída pelo PSD, entregue pelo empreiteiro em 2005 e até à data o sistema do ar condicionado não funciona, o que lamenta. Solicita esclarecimentos sobre este facto.

Nuno Miguel Henriques – Como militante com mais de 20 anos do PSD, sentiu-se ofendido com as palavras do membro Nuno Baltazar Mendes porque não acha de bom-tom dizer que o Fundão é uma coutada do PSD, já que o Fundão é uma terra de pessoas de bem, dignas e honradas, sejam de que partido forem. O PS e o Eng. Sócrates não podem confundir o Estado com propaganda. Fizeram em todo o mandato duas ou três viagens ao nosso distrito e devemos ter em atenção a nova figura do Senhor Primeiro-Ministro mais humilde e preocupado com o distrito parecendo que vai agora mudar as coisas. As pessoas sabem separar o trigo do joio e não esquecem o que anteriormente foi feito. O Governo está esgotado e sem soluções e não soube estar à altura dos desafios do País e de uma região como a nossa. É bom que o Senhor Presidente continue a estar junto daqueles que o elegeram, das pessoas do seu concelho e a realizar obras destinadas ao bem-estar das suas populações.

Bruno Ramos – Disse que o Membro Marco Marques, no seu timbre autoritário e arrogante, se esqueceu de dizer que não enviou convite a todos já que ele não recebeu convite algum, ou então não possuem a sua direcção. Pediu ao Senhor Presidente da Assembleia para que verificasse qual o motivo por que não recebe os convites e até os documentos desta sessão da Assembleia Municipal porque não os recebeu todos.

Presidente da Mesa – Disse que não existia qualquer propósito discriminatório em relação ao membro Bruno Ramos, pedindo de imediato aos serviços que verificassem e corrigissem a situação, se fosse esse o caso.

Abel Rodrigues – Disse que ficava bem ao Sr. Presidente da Junta da Orca reconhecer o trabalho efectuado pela Câmara Municipal, mas que não é por sistematicamente defender a Câmara que ficará sem emprego. Disse ainda que *a festas e baptizados só vão os convidados* e que ele também não recebeu qualquer convite. Certamente o Senhor Presidente da Câmara se poderia ter deslocado aos dois sítios, como muitas vezes já fez. Sobre a intervenção do membro Nuno Miguel Henriques considerou-a sectária e que o PS colocou e colocará sempre o interesse das pessoas em primeiro lugar e foi por isso que fez a A23, fez e lançou o regadio da Cova da Beira, concluiu os túneis da Gardunha e está a fazer a remodelação da via-férrea.

Jorge Garcez – Estranhou que o Membro Bruno Ramos só agora se queixe de não receber o correio e os convites para as iniciativas da Câmara. Apresentou o documento que se junta à presente acta como Anexo III.

Luís Castanheira – Propunha-se falar do concelho do Fundão que é aquilo de que tanto gosta: falar das freguesias, da sua freguesia. Considerou que era a primeira vez em 23 anos que vinha ali dizer, com muita pena, que as freguesias não reúnem há mais de ano e meio. Isto deve interessar a alguém, mas não interessa às freguesias que estão desunidas, cada uma a lutar da forma que bem entende. Às freguesias não interessam só as obras, o desenvolvimento das populações e do seu bem-estar, mas também o combate convicto e intransigente pela dignificação, valorização e respeitabilidade dos seus autarcas. Cabe a todos eles lutar pela sua dignificação e infelizmente termina mais um mandato com um sonho por realizar, que é o de ver os autarcas de freguesia com o destaque que a própria Constituição lhes confere. Daí a sua tristeza e a sua mágoa. Sempre existiu uma comissão onde era eleito um autarca que os representava a todos e as coisas funcionavam. Há cerca de 1 ou 2 mandatos tudo mudou e o certo é que as freguesias não conseguem alcançar nada. Exemplificou também com o facto de a EDP brincar com as freguesias, já que se esperam meses por uma simples substituição de lâmpadas, isto porque todos telefonam, mas ninguém está junto e unido. Ainda tem esperança de que esta dignificação, respeitabilidade e valorização dos autarcas de freguesia jamais venha a ter cor ou falta de protagonismo.

Marco Marques – Lamentou as palavras do Membro Abel Rodrigues que em pouco dignificam o cargo que aqui ocupa, porque não é através do ataque pessoal que o PS alguma vez vai ter mais razão naquilo que diz ou faz. Afirmou que era funcionário da Câmara Municipal muito antes de ser Presidente de Junta de Freguesia.

Bruno Ramos – Esclareceu que não cumpriu os 4 anos do mandato porque era suplente e veio substituir uma colega que renunciou, pelo que o membro Jorge Garcez devia estar melhor informado.

Luís Lourenço – O que se passou merecia-lhe uma reflexão mais alongada, mas infelizmente não tem tempo regimental para o fazer. O povo português não gosta do autoritarismo nem da arrogância e isso ficou demonstrado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu e também com Cavaco Silva. Relativamente ao regadio da Cova da Beira, frisou que, mais do que festas e cerimónias que nos levam o dinheiro, o que importa é discutir o que foi feito e particularmente aquilo que não foi feito ou feito a destempo. Sobre as discussões nesta assembleia, gostaria que não enveredassem pelo caminho do ataque pessoal. Ouviu falar de obras do PS e do PSD, as obras são iniciativas das Câmaras e dos Governos, mas são nossas, já que o dinheiro investido não é do PSD nem do PS, mas de todos nós.

Presidente da Mesa – Gostou da intervenção do Membro Luís Lourenço, especialmente da última parte, já que a própria Mesa procura dar liberdade de expressão a todos os membros, que por vezes tendem excessivamente a entrar em despiques pessoais cuja importância, dentro das competências da Assembleia, é irrelevante e que desagrada aos membros da Mesa. Devemos assim procurar conter-nos relativamente aos ataques pessoais e concentrarmo-nos sobretudo no Fundão e seus problemas.

Presidente da Câmara – Felicitou o membro Luís Martins e a sua equipa pelo êxito da festa da cereja, considerando-a um evento de carácter nacional e dirigiu-lhe um grande Bem-Haja, já que, mesmo após ter sido submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, foi incansável na resolução das situações. Ao Senhor José Valério disse que tem insistido com o empreiteiro para resolver o problema do ar condicionado na Biblioteca e que espera que rapidamente isso aconteça. Ao Sr. Membro José Luís Oliveira disse-lhe que estavam à sua disposição todos os projectos e pediu-lhe que os consulte e veja tudo

o que está previsto. Entristece-o o facto de assistir em algumas assembleias à sobreposição dos interesses acessórios aos mais relevantes. O Sr. Primeiro-Ministro não o convidou para estar em Monte do Bispo nem em lado nenhum, nem sabia que seria ele a presidir àquela cerimónia. Na quinta-feira à tarde (dois dias antes da cerimónia) recebeu um fax assinado pela Sra. Governadora Civil a informar que o Senhor Ministro da Agricultura e Pescas, Jaime Silva, iria estar naquela localidade. Os Municípios do nosso País, fazendo parte do poder local e sendo um parceiro por excelência do Governo da Republica, deveriam merecer outro tratamento. Neste caso, como noutros, isso não foi feito nem na forma nem no tempo, porque não é com dois dias de antecedência que se comunica uma cerimónia dessa importância. Lamentou também que se trate o povo da Orca como um povo menor ou não merecer o mesmo respeito e atenção. Já se tinha comprometido há muitos dias com a freguesia da Orca, não só para inauguração da piscina mas com todas as requalificações urbanas ali efectuadas. Tem tanto respeito pelo povo da Orca como pelo Senhor Primeiro-Ministro ou o Senhor Ministro da Agricultura. Em democracia o desiderato fundamental de quem se apresenta aos eleitores e concorre a um cargo público é assumir o compromisso de defender os interesses de quem o elegeu. Tem orgulho na forma como tem desempenhado os cargos políticos e públicos e em especial o de Presidente da Câmara, lamenta que alguns eleitos para cargos políticos, assumam compromissos com os eleitores e na primeira ocasião em vez de os defenderem, têm como principal preocupação defender o governo. A sua equipa e ele próprio não estão aqui para defender o governo mas sim o povo do concelho do Fundão. Acha estranho o Senhor Primeiro-Ministro não ter inaugurado algumas obras do regadio, nomeadamente o canal principal que já chega à freguesia de Alcaria. Talvez não o tenha feito porque essa obra e esse investimento não foram efectuados por este governo, que não investiu durante os quatro anos e meio de mandato 1 único cêntimo no regadio da Cova da Beira. Lamentou que essa obra só agora tenha chegado e ainda bem que o Senhor Primeiro-Ministro anunciou a conclusão desse bloco, porque aquela obra é um desígnio da região. Assim como o é a modernização da linha da Beira Baixa, que é um corredor ferroviário fundamental do País. Não vai desistir do ensino superior no Fundão, em que este governo rasgou um diploma legal aprovado em conselho de ministros. Até às eleições e após as eleições, seja qual for o Primeiro-Ministro, ele lá estará à porta a reclamar o ensino superior para o Fundão.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e da situação financeira do município

Presidente da Mesa – Associou-se às palavras do Senhor Presidente da Câmara relativamente ao facto do Sr. Luís Martins ter regressado com saúde depois de uma delicada intervenção cirúrgica e desejou-lhe boa e rápida recuperação.

José Valério – Está nesta Assembleia há 24 anos e tem pautado as suas intervenções com assuntos que dizem respeito ao Fundão e ao seu concelho. Está particularmente à vontade para dizer que sempre procurou falar verdade. Sobre o problema da refrigeração da Biblioteca Municipal acrescentou que não está interessado em saber se a culpa é ou não do empreiteiro mas que deviam ser mobilizados mecanismos de forma a resolver a questão, já que 4 anos é muito tempo para se resolver o problema. Quanto à criação por parte da Câmara do número verde com a finalidade de ouvir e resolver alguns problemas dos cidadãos, acha boa a iniciativa mas é pena que não funcione em pleno. Exemplificou com o facto de ter ligado para aquela linha dando conhecimento que no Lote 5 existe uma cabina de gás desactivada há cerca de 5 anos. A resposta que obteve, passados dois dias foi que tinha de obter uma declaração dos condóminos do referido prédio dizendo que aquela cabina está desactivada, senão não podia ser removida. Considerou inadmissível a resposta a esta situação já que um cidadão telefona para a linha verde e depois respondem-lhe que tem de obter uma declaração. É da responsabilidade da Câmara mandar retirar uma cabina desactivada da via pública.

Eduardo Saraiva – Congratulou-se com o êxito da festa da cereja e a forma dedicada como que as gentes de Alcongosta ajudaram a fazer a festa. Informou que em 31 de Maio foi organizado pelos Caminheiros da Gardunha o 7º Encontro Nacional de Caminheiros com o tema Na Rota da Cereja. Apesar de terem mais de 1.000 pessoas a caminhar pela serra, pediu desculpa por terem recusado mais de 500 inscrições. O facto de ter sido dito não a muita gente deve merecer reflexão porque eventos desta dimensão têm de ter um cuidado especial. Para além da promoção e divulgação da cereja e da serra da Gardunha lançou-se um desafio aos produtores, nomeadamente da cereja, queijo, vinho, salsicharia e doces. Obteve destes uma resposta positiva levando a que os

caminhantes aderissem e comprassem diversos produtos locais. Agradeceu o apoio da Câmara do Fundão, das Juntas de Freguesia do Fundão, Alcongosta e Aldeia de Joanes, Bombeiros Voluntários, GNR, Clube Académico do Fundão, Associação Desportiva do Fundão, G.C. Amizade nas Donas e Santa casa da Misericórdia. Só com este esforço e colaboração é possível organizar estes eventos e que de futuro não será necessário mais dinheiro mas sim apoio logístico por parte de todos, prometendo que daqui a 2 anos mais de 1500 pessoas irão participar naquele encontro.

Abel Rodrigues – Apresentou o documento que se junta à presente acta – Anexo IV.

Luís Lourenço – Em democracia os formalismos existem por alguma razão e quando a CDU se opôs ao encurtamento de prazos tinha razão. Não está em condições de falar sobre a informação escrita uma vez que só hoje a recebeu. É evidente que a culpa é dos CTT, mas também porque os prazos foram encurtados, senão os documentos estariam atempadamente na sua mão. Informou também que apenas hoje recebeu o convite da Junta de Freguesia da Orca para estar no dia 28 naquela localidade. Acha que o Sr. Primeiro-Ministro tem toda a legitimidade para inaugurar o canal do regadio porque a obra não é deste governo ou doutro, nem do PS ou PSD, a obra é do Governo Português independentemente de quem lá esteja. Relativamente à intervenção do Membro Eduardo Saraiva neste ponto da ordem de trabalhos e na sua condição de Presidente da Direcção dos Caminheiros da Gardunha, acha que não a devia ter efectuado, não pela sua importância mas que devia ter sido feita por outro membro da AM. Sobre a biblioteca disse não entender como é que até à data não houve forma de os próprios serviços juntamente com os da Câmara terem providenciado a informação para que o que o Sr. Presidente está hoje a fazer (exigir responsabilidades ao empreiteiro) tivesse sido feito em devido tempo e o problema tivesse sido resolvido. Alguma coisa correu mal no funcionamento da Biblioteca e no seu relacionamento da Câmara. Finalmente e pela aparência do documento, uma vez que não teve tempo de o analisar, os defeitos que desde sempre apontou mantêm-se e perguntou ao Senhor Presidente da Câmara quais as providencias tomadas relativamente aos problemas da empresa MASSITO.

Vítor Cunha – Afirmou que o PS também gostaria de ter estado na Orca mas não recebeu qualquer convite. Estiveram em Belmonte porque gostam de estar com os agricultores e com a associação de regantes, cujos membros são na sua maior parte

pessoas do nosso concelho. O convite da Sra. Governadora Civil é um convite do governo português, pelo que o Senhor Presidente da Câmara não tinha razão para não comparecer. Apresentou o documento que se junta à presente acta – Anexo V.

Nuno Miguel Henriques – Disse que os convites devem ser remetidos com alguma antecedência e que hoje em dia o correio electrónico poderia facilitar, sugerindo que doravante este sistema fosse mais utilizado. Relativamente ao Governador Civil, disse que o mesmo não é membro do Governo mas sim nomeado pelo Governo e limita-se a dar conhecimento da presença dos seus membros no distrito. O convite formal deve ser feito por quem trata do protocolo do gabinete do Sr. Primeiro-Ministro ou dos Ministros a que pertence a cerimónia. A comunicação social deve, com imparcialidade, noticiar os acontecimentos, o que nos últimos anos não tem feito. Quis saber em que termos os membros do PS na Assembleia foram convidados para estar presentes em Belmonte.

Nuno Baltazar Mendes – Esclareceu que as criticas não devem ser consideradas ataques pessoais mas sim políticas e que o Senhor Presidente da Câmara fez um esforço quase titânico para justificar a sua ausência da cerimónia realizada em Belmonte. Perguntou qual é o protocolo e as formalidades usuais deste Governo e dos anteriores. O Senhor Presidente não foi à cerimónia onde estava presente o Senhor Primeiro-Ministro porque politicamente não quis e essa foi a denúncia e critica do PS. O Senhor Presidente não representou convenientemente o Fundão e os seus cidadãos numa cerimónia decisiva e marcante para o futuro deste concelho e desta região. Sobre o atraso no envio da documentação disse que a Câmara não tem uma cultura democrática no sentido dos membros da Assembleia Municipal poderem ter acesso ao que devem ter. Somos confrontados com os documentos na véspera ou no próprio dia das sessões e depois não temos tempo de os discutir convenientemente. O PS faz questão de alterar no próximo mandato esta situação por respeito com os cidadãos. Solicitou esclarecimentos sobre 3 ajustes directos publicados em Abril último, relativos a outras tantas empreitadas realizadas na recuperação do Casino Fundanense. Estranha que se faça em Abril a publicação destas empreitadas, de obras que já se encontravam realizadas naquela data.

Jean Barroca – Acentuou a tentativa de manipulação dos dois pontos da ordem de trabalhos já discutidos que demonstra claramente a ausência de capacidade de trabalho do PS, revelando-se na tentativa de fazer de um fait-divers um facto político. Designar

uma cerimónia de inauguração como decisiva é mau para a democracia e pergunta se estivéssemos a falar duma reunião de trabalho, o PS ficaria tão preocupado. As reuniões de trabalho é que são decisivas para o futuro, as cerimónias não o são de certeza. Sobre os transportes públicos disse que a sua aposta em qualquer meio urbano é positiva e merece ser louvada. Em democracia é possível existirem duas posturas. Uma, antes de as coisas estarem feitas para propor alternativas, outra é depois delas estarem feitas virem criticá-las e esquecer o trabalho que foi feito. O PS agora que ficou provado não "terem sido os pais da criança, vem provocar um aborto prematuro". A utilidade dos transportes públicos é inquestionável e deve continuar. Perguntou que tipo de aposta no comércio tradicional era a do PS se estão preocupados que os autocarros circulem até aos hipermercados, não vê onde está a preocupação pelo futuro dos comerciantes. Declarou ainda que ninguém está acima da desconfiança, mas que desconfia do PS e em particular do membro Nuno Baltazar Mendes, das suas motivações, da forma como tenta fazer política falsa, da forma como tenta enganar toda a gente, da forma como tenta pegar nas pequenas mesquinhezes para vir às sessões da AM fazer grandes factos políticos e tentar assim de alguma forma prejudicar o Fundão. Quando se fala da maneira como ao Senhor Presidente da Câmara se refere, ele próprio assume essa maneira de sentir, porque a mesma envolveu no trabalho todo o seu esforço. Agradeceu a aposta da Câmara nos transportes públicos e louvou o Gabinete de Inserção Profissional que é pela nossa terra e pelos jovens do Fundão.

Luís Castanheira – Pediu desculpa aos presentes e aos oradores anteriores mas agora ia falar da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara. Constatou, pela leitura do documento fornecido pelo Senhor Presidente, a falta de obras e de investimento na sua freguesia. Entende isso como lamentável, pois trata-se de uma das maiores e mais populosas freguesias do concelho do Fundão e com mais problemas para resolver. No entanto aproveitou também para agradecer à Câmara três intervenções na sua freguesia durante este mandato: a construção de um pontão sobre a ribeira da Gardunha, o apoio à pavimentação de dois caminhos no valor de 25.000 € e finalmente a ligação da água no Casal de Álvaro Pires. Relativamente à Capela de São Gonçalo, cuja reconstrução começou há 4 anos, já há mais de 1 ano que as portas estão fechadas e ninguém lá entra. Aproveitou assim para protestar e manifestar a sua indignação por tanta falta de respeito pela população do Souto da Casa e pela sua Junta de Freguesia. Certamente que em vésperas de eleições esta Câmara não deixará por mãos alheias mais promessas e mais

primeiras pedras. Embora se diga que são os maus feitios e as dificuldades de relacionamento entre as partes que levaram a esta situação, isso não corresponde á verdade, já que está em causa sobretudo o enorme e lamentável prejuízo que esta Câmara tem causado a toda a população do Souto da Casa com a recusa em investir enquanto o actual presidente lá estiver. Isto não é justo nem democrático para com quem paga os seus impostos, taxas e licenças municipais a tempo e horas.

Eduardo Saraiva – Sentia-se reconfortado pelas palavras do membro Nuno Baltazar que referiu que o Senhor Presidente da Câmara é inteligente, ao contrário do que pretendeu o seu colega de bancada Vítor Cunha que o "apelidou" de mau aluno.

Nuno Baltazar Mendes – Disse que o PS foi acusado hoje de tentar manipular esta Assembleia. Como líder da sua bancada refuta na integra essa acusação, já que simplesmente e de forma clara tentaram denunciar uma situação e portanto ninguém manipulou nem considera que as pessoas nesta assembleia municipal seja manipuláveis. O PS limitou-se a defender os seus pontos de vista e argumentos e não fazem sentido certas afirmações. O PS tem trabalhado de forma a poder vir a merecer a confiança do eleitorado, na altura própria se verá o que acontece. O PS do Fundão neste momento não é poder, os seus vereadores não têm quaisquer competências e os argumentos do PSD são próprios da arrogância de quem pensa e acha que é dono da verdade.

Presidente da Câmara – Respondendo ao Membro José Valério disse-lhe que no ano 2005 o ar condicionado da Biblioteca foi reparado e funcionou durante os anos de 2006 e 2007. Voltou a avariar no ano de 2008 e o empreiteiro vai ter que assumir as suas responsabilidades. Sobre a cabina não vale a pena estar a perder tempo e será melhor tratar de outras coisas. Cumprimentou o Membro Eduardo Saraiva pelo trabalho magnífico que fez e faz com os Caminheiros da Gardunha e por essa manifestação que ocorreu na Serra da Gardunha. Ao Membro Abel Rodrigues disse que o PS tenta sistematicamente desvalorizar tudo o que a actual Câmara consegue e as obras que realiza. Sobre o encerramento das passagens de nível disse que não precisa de méritos alheios, já que ao longo de uma vida de trabalho, tanto na actividade pública como privada, sempre teve o reconhecimento público e nem sequer está no seu feitio servir-se de méritos alheios. Acha muito grave fazerem-se essas afirmações relativamente àquilo que o Fundão vai conseguindo alcançar. Desde 2002 que o encerramento das passagens

de nível foi um projecto prioritário da sua equipa de trabalho e ao longo de vários anos foram assinados vários protocolos e finalmente em 2009 conseguiu-se em definitivo alcança-lo. Não é o governo que vai fazer a obra, mas sim o orçamento da REFER e Municipal. Esta Câmara Municipal comparticipa em 20% nas obras a realizar pela REFER e nas obras a realizar pela Câmara, esta comparticipação passa para 80% e a REFER 20%. Disse também que não reclama as obras para si nem para o executivo, já que as mesmas são de todos, mas não admite nem acha correcto que constantemente venham diminuir e menosprezar o trabalho feito pelos autarcas. Sobre as obras no hospital, embora não exista investimento directo por parte da Câmara, esta trabalhou e batalhou muito com outras pessoas para que hoje sejam uma realidade. Ao Membro Vítor Cunha disse que a forma como nós falamos e respeitamos os outros é fundamental para que nos respeitem a nós próprios. Nas intervenções devemos ter o cuidado de respeitar e dar dignidade à assembleia municipal, porque é uma condição essencial da democracia e até da educação. A forma de querer dar lições e de apelidar os outros de disparatados, de não estudar, de falta de capacidade, não é correcta já que está a colocar em causa o trabalho e magnifico esforço que tanta gente fez para, por exemplo, os transportes públicos serem hoje uma realidade. Relativamente a esta matéria tudo foi visto e testado, por pessoas especialistas e profissionais nesta matéria. As opções relativamente aos transportes públicos foram todas estudadas e fundamentadas e é feio colocar em causa a dignidade profissional de muita gente. O Fundão está dotado de transportes urbanos, foram feitas as melhores opções e a Câmara sempre esteve aberta a sugestões e a criticas que tentassem melhorar essa situação. Relativamente ao Membro Nuno Baltazar Mendes disse que à Câmara do Fundão nunca lhe faltou cultura democrática. Os documentos foram entregues atempadamente e o facto de haver um atraso por parte dos CTT não deve servir de argumento para acusar a Câmara Municipal de falta de cultura democrática. Quando faz insinuações relativamente às obras do Casino Fundanense, devia saber que houve uma negociação e que sempre existiu um problema de financiamento para as obras. Esta Câmara recorreu a todas as fontes tentando obter os financiamentos necessários para reabilitar o Casino Fundanense. Essa recuperação começou há 4 anos e porque se recorreu a essas várias fontes de financiamento, existem também várias empreitadas consoante a natureza da obra efectuada. Se o Membro Nuno Baltazar quiser, pode consultar todos os processos das diferentes empreitadas realizadas no Casino e de uma vez por todas terminar com este tipo de insinuações, já que quando se fala das coisas de determinado modo parece que é

o que pretendem. Ao membro Luís Castanheira disse que trabalha de igual modo com todos os Presidentes de Junta de Freguesia, não fazendo distinções pelo facto de ter sido eleito pelo partido A, B ou C. Será presunção excessiva pensar que não se fazem obras no Souto da Casa por causa do Presidente da Junta. Respeita e tem muita consideração pelo forte movimento associativo que existe naquela freguesia. Ao membro Luís Lourenço informou que está preocupado com a MASSITO, que reuniu com a empresa e com os trabalhadores e tem tentado responder aos pedidos de ajuda e que esta Câmara está atenta e irá sempre ajudar a resolver este tipo de problemas.

2.2 – Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Alteração do Regulamento Municipal de Feiras Municipais, Mercado Municipal e Venda Ambulante"

Luís Lourenço – Perguntou se o que estava em causa eram as alterações que se encontravam sublinhadas.

O **Senhor Vice-presidente** respondeu que sim e que se tratava de uma adequação rigorosa da Lei. O regulamento foi enviado na sua totalidade e quando for necessária alguma alteração só serão remetidas as mesmas.
Colocado o documento a votação foi a proposta aprovada por **unanimidade.**

2.3 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa Mercado Abastecedor da Cova da Beira"
Não havendo interessados em intervir foi o documento colocado a votação, tendo a proposta sido aprovada por **unanimidade.**

2.4 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FUNDAOVERDE – Espaços e Jardins, EM
Não havendo interessados em intervir foi o documento colocado a votação, tendo a proposta sido aprovada por **unanimidade.**

2.5 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FTM – Fundaoturismo, EM

Não havendo interessados em intervir foi o documento colocado a votação, tendo a proposta sido aprovada por **unanimidade.**

2.6 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal VIVERFUNDAO – Promoção e Gestão das Condições Estruturais e Infra-Estruturais do concelho do Fundão, EM.

Não havendo interessados em intervir foi o documento colocado a votação, tendo a proposta sido aprovada por **unanimidade.**

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Esteve presente o Senhor António Supico, Presidente da Associação de Artes e Saberes Tradicionais, que deu conhecimento que há muito tempo anda a lutar para encontrar um espaço onde a sua associação possa exercer a sua actividade e que é injusto e incorrecto que o Académico do Fundão tenha uma sede localizada na Casa Gascão e que não necessita nem ocupa todo o espaço, quando outros precisam dele. Deu também conhecimento que lhe foi solicitado por parte daquela colectividade o pagamento de uma renda para ocupar uma parte dum edifício público.

O Senhor Presidente da Mesa informou o Munícipe que a Câmara Municipal ia averiguar a situação.

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrados os trabalhos da Assembleia Municipal pelas 19h30m. Da sessão se exarou a presente acta que vai ser assinada por todos os Membros da Mesa da Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal _____

1º Secretário _____

2º Secretário Maria do Carmo Roxo Nogueira _____

VOTAÇÕES DAS PROPOSTAS

2.2 – Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Alteração do Regulamento Municipal de Feiras Municipais, Mercado Municipal e Venda Ambulante" – APROVADO POR UNANIMIDADE

2.3 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa Mercado Abastecedor da Cova da Beira" – APROVADO POR UNANIMIDADE

2.4 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FUNDAOVERDE – Espaços e Jardins, EM – APROVADO POR UNANINMIDADE

2.5 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal FTM – Fundaoturismo, EM – APROVADO POR UNANIMIDADE

2.6 - Apreciação e Votação de uma proposta da Câmara Municipal de "Isenção total de IMI à empresa municipal VIVERFUNDAO – Promoção e Gestão das Condições Estruturais e Infra-Estruturais do concelho do Fundão, EM. – APROVADO POR UNANIMIDADE

ANEXO II

Queríamos aproveitar esta oportunidade para abordar, mais uma vez, e sem querermos ser insistentes ou utilizar demasiado o tempo tão importante para discutirmos todos os assuntos que nos trazem a esta Sala Municipal, a questão das intervenções no espaço público e a forma como a sua informação nos aparece e nos permite concretizar o papel que nos une nesta Assembleia.

Serve, a exemplo e desta forma, a informação que nos oferece a revista municipal "Fundão Municipal I", publicação de 2009, que aproveitamos o momento para solicitar que possa vir a ser distribuída a todos os membros desta assembleia como mais um elemento de trabalho.

Surge-nos aí a informação de mais uma obra, "Projecto Estruturante -Variante das Tílias", considerada pelo Sr. Presidente como "de grande importância estratégica para valorizar a zona antiga da cidade", referindo para esclarecimento o escoamento de trânsito, a criação de jardim e a requalificação de espaços.

Apraz-nos, desde já e mais uma vez, ver aspirações, tão antigas e largamente desejadas, poderem ser concretizadas e, poder esperar que, neste caso, os espaços do "coração da cidade", centro estruturante deste Concelho, permitam as vivências urbanas rejuvenescidas e de qualidade que todos desejamos.

Mas gostaríamos de reforçar a necessidade de se entender esta assembleia como um órgão possuidor de um papel, não apenas fiscalizador, mas participante. Activamente participante na avaliação e apreciação dos documentos e das opções a tomar nas acções a levar a cabo no concelho, como legitima representante dos interesses da sua população.

Analisando a imagem que ilustra a referida intervenção, uma fotografia aérea com a sobreposição de um traçado da intitulada "Variante das Tílias", eixo com extremos no Largo Sr.ª da Conceição e proximidade imediata do Largo do Calvário, começa por ser pouco clara a relação de um desenho com uma fotografia aérea já desactualizada que impede a leitura dos elementos urbanos presentemente construídos, edificios e passeios, alterando a fluidez apresentada.

Entendendo-a como uma base de trabalho, estranha-se desde logo, a diferença de tratamento que é dada às duas rotundas, Sª da Conceição e Largo do Calvário.

O facto é que o desenho, embora não acentuado, mostra mais uma intervenção no largo Sª da Conceição, alterando os últimos trabalhos de implantação da plataforma de circulação neste largo (hipotética rotunda?) o que permite que se estabeleçam algumas dúvidas em relação aos inerentes custos de obras, que se fazem e refazem de acordo com o interesse ou a interpretação do momento.

Porque não mudaram as premissas não há necessidade de se alterar, mais uma vez, o Largo Sª da Conceição, quando a obra desta rua, variante, é apenas no seu terço Nascente.

Na leitura do circuito indicado existem de facto três troços, dois existentes, e um a executar, num conjunto que compõe, desde logo, um eixo viário estrangulado no seu troço central, troço nascente da Rua do Parque Desportivo, o que afecta a "importância estratégica" desta proposta e põe em causa quer o fluxo de circulação quer o sossego dos residentes.

Parece importante e necessária uma abordagem mais alargada à participação exterior que apresente e demonstre as estratégias urbanísticas previstas para este eixo que salvaguardem os interesses e as aspirações de todos os implicados.

Torna-se importante analisar a problemática de um eixo, que não é variante porque não é circular externa de centro urbano, que se define já actualmente como rua, espaço canal de distribuição interna da malha de circulação automóvel da cidade, com cruzamentos e acessos variados, e que, o aumento da construção e inerente aumento de fluxo de circulação produzirá situações conflituosas de que já temos exemplo no Fundão.

A não ser uma simples folha de apresentação em forma de publicidade da actividade da Câmara Municipal, ilustrada por necessidade de composição de página, este artigo sugere uma intervenção casuística, sem a existência de um plano estratégico de pormenor e salvaguarda alargado, desgarrada de inerentes intervenções adjacentes presentes e futuras e não integrada na necessidade evidente de continuidade deste eixo até à rotunda da entrada Norte do Fundão não demonstrando por isso a conquista da qualidade de vida que se espera com este tipo de intervenções.

Surge-nos nos últimos meses do mandato, sobre o calendário das autárquicas, numa apresentação de trabalho em forma de campanha.

Mas com défices, informativos e de decisão participada muito significativos.

Junho 2009

Assembleia Municipal do Fundão

Bancada da CDU

ANEXO II

ASSEMBLEIA MUNICIPAL 29.06.2009

INVESTIMENTO PÚBLICO GOVERNAMENTAL NA REGIÃO

1 – Regadio da Cova da Beira

Passados cerca de 50 anos desde o seu lançamento é com grande regozijo que vemos chegar finalmente o fim do Regadio da Cova da Beira, projecto estruturante e da maior importância para toda a região. Trata-se do segundo maior projecto hidrográfico de Portugal, apenas ultrapassado pelo Alqueva. Traduz um investimento público de cerca de 322 milhões de euros.

Esta é uma boa nova há muito desejada e aguardada por todos os agricultores do Sabugal, Penamacor, Belmonte, Covilhã e Fundão. Este regadio na sua totalidade vai beneficiar mais de 1500 explorações agrícolas, cerca de 12.300 hectares percorridos por mais de 60 km de canal.

Curiosamente, de todos os Municípios abrangidos pelo Regadio o único que não esteve presente na sessão solene do passado Domingo foi precisamente o nosso. Apressou-se o sr. Vice-Presidente, na sua qualidade de líder da Distrital do PSD, a atacar o governo pela localização do evento, tentando assim justificar a falta de comparência no mesmo.

- Percebemos que o Presidente e o Vice Presidente da Câmara não queiram estar presentes numa sessão que assinala um dos maiores investimentos alguma vez feitos na sua região: é que se trata de um investimento que a maioria cavaquista pôs na gaveta e que o último governo laranja fez questão de parar, após o esforço feito por António Guterres para o reactivar...
- compreendemos também que seja difícil para o líder distrital de um partido que diz que "vai rasgar tudo o que o PS fez", estar presente na conclusão de um obra tão querida e desejada por toda a população da Cova da Beira .
- compreendemos ainda que seja difícil para quem faz de cada sessão de câmara e de cada assembleia municipal uma crítica feroz ao governo, acusando-o de nada fazer pela região, ter de estar presente numa sessão que marca o investimento de 322 milhões de euros na Cova da Beira...

- O Executivo tentou dar, mais uma vez e como é seu apanágio, uma mão cheia de desculpas esfarrapadas para justificar a sua falta: desde que "era obrigação do 1º ministro estar no Fundão" até "mostrou desprezo pela sua terra"...

- "Mostrou desprezo pela sua terra"? → 322 milhões de euros é desprezo pela sua terra? O Bloco da Capinha com 864 hectares e o Bloco da Fatela com 1.133 hectares é desprezo pela sua terra?
- O que é facto é que o Executivo não falou claro às pessoas e, mais concretamente, aos agricultores. O Executivo tinha de ter assumido que não esteve presente porque o Sr. Presidente preferiu inaugurar uma piscina na freguesia da Orca. A crítica que lhe fazemos não é só acerca da sua opção, mas sobretudo o facto de tentar escamotear deliberadamente dos cidadãos do concelho e do distrito as verdadeiras Razões da sua decisão de não estar presente em Monte do Bispo.
- Não é mais possível continuar a aceitar a fuga para a frente do Executivo, a qual raia já a irresponsabilidade. O Fundão e o seu concelho não podem ser colocados e usados no âmbito de meras estratégias partidárias. O Fundão não é uma coutada de uso e disponibilidade privada do PSD ou, melhor, de uma parte do PSD Distrital.
- É que as posições do Senhores Presidente e Vice Presidente da Câmara foram tão despropositadas que foram absolutamente desvalorizadas pelo autarca da maior Câmara Social Democrata do Distrito: "não temos ciúmes a esse propósito (quanto ao local), queremos é que as obras se façam", disse Carlos Pinto que ainda apelidou tal atitude do Executivo

Fundanense de "mesquinhez politica"...ou seja, o que os senhores Presidente e Vice Presidente do Fundão querem é que as obras não se façam, escudando-se em "fait-divers" e "mesquinhez politica" reconhecida até pelos Vossos companheiros de partido...

2 – Plano REFER

Mas e o que dizer deste "Governo que esqueceu o Interior" e que protocolou também a semana passada um investimento de mais de 46 milhões de euros para a electrificação do troço Vale Prazeres-Covilhã?

- "Dia Histórico" foi o que V. Ex.ª chamou, não pela electrificação, mas pela supressão de 9 passagens de nível!!!
- A supressão de 9 passagens de nível representou um dia histórico para o Fundão, já a conclusão do Regadio da Cova da Beira, aguardado há mais de 50 anos, foi para V. Ex.ª "um exemplo do desprezo do 1º ministro pela nossa região"...
- Percebemos bem o porquê da importância da supressão das passagens de nível, sr. Presidente: é que mais uma vez, poderá V. Ex.ª fazer PROPAGANDA à custa do investimento do Estado! Lançará as primeira, segunda e terceiras pedras de estradas e caminhos e variantes, onde a

Câmara teve pouca ou nenhuma participação, mas que mesmo assim V. Ex.ª inaugurará até Outubro como suas;

- Aliás, como fez com os Centros de Dia espalhados pelo concelho e como é certo, fará com o Hospital do Fundão...

Tenho dito

NUNO BALTAZAR MENDES

ANEXO III

Sr presidente AM

Sr presidente da C

Srs vereadores

Caros colegas

Passada que foi a eleição para o parlamento europeu e a poucos meses das eleições autárquicas e legislativas espera-se como eu espero uma mudança de rumo na política nacional. Se da eleição de 7 de Junho se pode retirar alguma conclusão é a de que não se faz política contra a vontade do povo. A estratégia de governar subjugando o todo, a nação, à vontade de um só não tem espaço em democracia. Não tenham qualquer dúvida somos governados por um governo que já não tem a confiança do país, que faltou à verdade que continua a faltar à verdade e que irá sempre faltar à verdade aos portugueses. A tentação de Sócrates de controlo da opinião e dos média, trouxe Portugal ao Guiness e à censura. Vejamos, é um português o detentor da mais cara transferência de sempre, Cristiano Ronaldo, por M€94. E ficámos a saber na passada quarta feira Portugal se preparava para ser detentor também da futura transferência mais cara de sempre, ao que parece, a de Manuela Moura Guedes para fora da TVI por M€150 que é o valor do negócio de aquisição de 30% da PRISA por parte da PT.

Mas o que se aplica ao Governo não é, graças a Deus, o que se aplica a este município.

Soubemos governar para o povo porque é do povo que os nossos governantes da câmara vêm. Não somos políticos arco íris ou camaleão, que mudam de cor conforme o interesse, conjuntura ou oportunidade política. Também não somos falsos moralistas, que criticam quem grita alto por falta de argumentos e é por falta de argumentos que os próprios gritam.

Soubemos governar para as pessoas porque soubemos smp interpretar as necessidades da população, do todo, do nosso Concelho. Mas o mais importante, acabamos com a falta de exigência na forma como se fazia política no fundão o tempo em que alguém dava uma cambalhota e se considerava já um verdadeiro trapezista olímpico, esse tempo, não existe mais. Hoje é o tempo da política da verdade e de responsabilidade.

Soubemos ter a confiança da população porque esta câmara governou para todos sem fazer qualquer distinção, governamos da orca ao telhado de Janeiro de cima aos três povos sem distinguir freguesias pessoas ou partidos. Para nós não há um Fundão para homens ou mulheres para jovens ou para idosos para socialistas, comunistas, sociais democratas, ou independentes, para nós existe um só Fundão, somos um todo e é para esse todo que esta Câmara governa da mesma forma com o mesmo respeito.

Ganhamos a confiança das pessoas porque vencemos o deficit da educação, o deficit das infra-estruturas, o deficit de atenção para com as pessoas e tornamos o concelho num exemplo para o país. Vencemos o deficit da crença por dias melhores e demos ao fundão um futuro melhor para a nossa juventude.

Caros colegas

Hoje importa dizer que nenhuma mudança teria sido possível se Manuel Frexes, Carlos são Martinho, Paulo Fernandes, Henrique Dias, Adelaide Carvalho e todos os nosso presidentes de junta de freguesia não estivessem unidos trabalhado diariamente pelo Fundão, optando sempre pelas políticas que melhor servem o interesse do nosso concelho.

Sr presidente da camara

Foi de forma honrosa, dedicada, empenhada e sobretudo por amor à minha terra, que servi e sirvo o meu concelho nesta assembleia municipal, mas o que mais me enriquece e alivia a consciência é saber que contribui para a execução do projecto que idealizou para o concelho e que pude estar do lado certo, pelo concelho e pela nossa população.

As eleições não se ganham na noite eleitoral, ganham-se no final do mandato quando em consciência se sente cumprido aquilo que se prometeu. Hoje, posso afirmar que o Fundão ganhou claramente as eleições e que cada um de nós vive melhor porque Vossa Excelência, sr presidente, soube fazer as melhores escolhas para o Fundão

Não se enganem, hoje, com as dificuldades económicas que vivemos com um governo que desgoverna e se esquece de quem menos tem e de quem mais precisa, hoje e mais do que nunca, e porque temos muito trabalho a fazer é necessário manter o rumo!

obrigado

ANEXO IV

ASSEMBLEIA MUNICIPAL 29.06.2009

INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE

Na passada terça feira dia 23 de Junho foi assinado nesta sala o protocolo entre a C. Municipal e a Refer, com a presença da Senhora Secretária de Estado dos Transportes. Tal obra, como vossa Ex.ª abundantemente apregoou na C. Social na semana anterior, vai segundo Vossa Ex.ª, mudar a face da cidade, permitindo na sua opinião, o crescimento do fundão e até duplicar a sua população (optimismo em tempo de crise, mas deixe-me dizer-lho isso só lhe fica bem).

Acontece que essa obra não é da responsabilidade da Câmara Municipal e sim do Governo e da Refer, e deixe-me também dizer-lhe que não lhe fica bem, reclamar méritos próprios quando a responsabilidade é de terceiros. É feio e revela uma certa atitude de exaltação pessoal e de reclamação de méritos que não lhe são devidos, e isto não lhe fica nada bem, Sr Presidente (mas como todos já sabemos a humildade e o reconhecimento do trabalho dos outros não é o seu forte). De uma vez por todas como a Sr.ª Secretária de Estado aqui deixou amplamente demonstrado e espero que definitivamente esclarecido aos olhos dos munícipes e espero eu também aos olhos da C. Social.

E este comportamento não é virgem, não foi a primeira nem certamente será a ultima que vossa Ex.ª reclama para si méritos alheios quer neste quer noutros casos.

Durante a cerimónia de ontem em Monte do Bispo no concelho de Belmonte, o primeiro-ministro abriu simbolicamente as comportas do canal condutor principal do regadio, que tem uma extensão de 60 quilómetros. Ora esta obra não é no concelho do Fundão como vossa Ex bem sabe, ou não?

Mas bem senhor presidente, tão ofendido ficou por só na sexta feira ter recebido o convite para a cerimonia, como classificar então a atitude da sua própria Câmara de só na véspera da assinatura do protocolo da Refer e a meio da tarde ter convidado os deputados municipais e por telefone? E que dizer do facto de tal convite ou melhor dizendo tal informação não ter sequer sido comunicada como era de sua elementar obrigação aos senhores vereadores do PS.

Sr presidente de uma vez por todas veja lá se se convence que a Câmara Municipal são todos os eleitos e não só o Sr e os seus vereadores. É vossa Ex.ª tão solícito a criticar os outros reconheça lá também os seus pecados.

E esta atitude é recorrente, não só em relação à reclamação de méritos alheios como atitude semelhante tem Vossa Ex.ª relativamente à inauguração ou pseudo-inaguração de vários equipamentos. Inaugura o museu da Imprensa e logo a seguir fecha-o, inaugura Centros de Dia e de noite que ainda fechados continuam, para não falar da Moagem duas vezes inaugurada por si e uma pelo Presidente da Republica.

E a propósito do Museu da Imprensa e do Casino responda-me às seguintes perguntas muito concretas:

1- Qual o custo final da obra/remodelação do Casino?

2- Como é possível só após cerca de 5 anos de obras ter sido adjudicada a obra em 20/04/2009, a 120 dias de execução? Não queremos acreditar que só tenha V. Exa. adjudicado a obra após a conclusão da mesma.

3- Como é possível ter pago já cerca de meio milhão de euros quando o anúncio público refere como valor total da obra 130.000 com comparticipação elegível de 75%?

4- Foi pedido ao IGESPAR parecer sobre a colocação da tão polémica escada de emergência no edifício do Casino?

Continuemos.

Foi V. Ex.ª no penúltimo fim-de-semana em visita a Silvares, e afirmou que nos seus mandatos ali foram gastos 7 milhões de Euros? Ora a pergunta é onde, como e porque?

Será que os Sr.º (s) Presidentes de Junta das restantes Freguesias do Concelho do Fundão tinham conhecimento deste facto?

Sr (s) presidentes se calhar está na hora de todos reclamarem direitos parecidos.

Mas ainda relativamente á sua visita a Silvares o que é que vossa Ex.ª tem a dizer do facto que na véspera da sua visita ter sido colocada brita ao longo de toda a Av. 25 de Abril, avenida

esta que como sabe à cerca de um ano está em obras e que tantos incómodos causou a todos os habitantes de Silvares no Inverno sofrendo a lama e agora sofrendo o pó permanente? Ora vossa Ex.ª vai lá um dia e tem direito a não ver nem sentir tudo o que os seus habitantes e quem por lá passa e passou há um ano suporta, com a agravante de na segunda-feira seguinte toda essa brita ter sido novamente removida porque as obras continuam. É a gestão rigorosa e criteriosa que vossa Ex.ª apregoa ou é só excesso de zelo dos seus funcionários ou de algum político mais subserviente que acha que vossa Ex.ª não pode sujar os sapatos.

A propósito de Silvares diga-nos lá como é que está a situação do Pólo Industrial desta Vila?

TRANSPORTES COLECTIVOS ECOLÓGICOS

Desconhecemos em pormenor qual era a proposta da CDU, mas podemos afirmar sem qualquer sombra de dúvida que a proposta do PS de autocarros urbanos ecológicos nada tem a ver com a medida agora implementada pelo executivo fundanense e tão propagandeado por V. Ex.ª.

A implementação dos transportes públicos na cidade do Fundão é a prova acabada da actuação do executivo de V. Ex.ª : uma medida desgarrada, sem qualquer planeamento e povoada de disparates. Senão vejamos:

1 – Chamam V. Exas. os transportes de "ecológicos". Porquê?

Temos 2 autocarros a gasóleo

- Não insulte a nossa inteligência dizendo que são ecológicos porque cumprem as emissões de CO2 regulamentadas pela União Europeia → sabemo-lo, pois não cumprissem e não seriam homologados pelo IMTT e, consequentemente, não poderiam ter sido sequer vendidos. Têm o certificado EEV dirá V. Ex.ª...sabe o que é o EEV? Na prática corresponde quase integralmente à norma EURO5, a tal norma que TODOS os carros vendidos até 2011 têm de cumprir...

- Também escusa de dizer o disparate de que são ecológicos porque consomem BIOdiesel...NÃO EXISTEM motores a biodiesel, somente a diesel, ou seja, a gasóleo. O Biodiesel nada mais é que gasóleo com uma pequena percentagem de óleo reciclado...

- **Ecológicos** são transportes movidos a **energias alternativas**, alternativas aos combustíveis fósseis (gasolina e gasóleo). Por favor não volte a dizer que "ainda não existem", ou que "a tecnologia não existe ou ainda não está suficientemente desenvolvida" (são palavras suas, sr. Presidente) → Sr. Presidente, EXISTEM E EM FUNCIONAMENTO em várias cidades portuguesas e em algumas delas há décadas!!!!

  " Porto já tem um terço dos autocarros a gás natural" – 16 de Fevereiro de 2006

  "Actualmente existem em circulação em Portugal, através de um projecto de implementação orientado pela APVE, cerca de 18 Mini-Autocarros divididos por 6 cidades"

  - Portanto temos de concordar: são transportes urbanos sim, mas só! Ecológicos não.

Repare V. Ex.ª que se em vez de querer fazer propaganda à força e à custa da usurpação – mal feita ainda por cima – das ideias alheias, tivesse feito aquilo que o seu executivo se recusa a fazer, ou seja, estudar o assunto antes de o por em prática, e podendo assim evitar com os autocarros uma segunda "tenda de circo para o mercado", poderia V. Ex.ª ter atingido com os transportes públicos urbanos realmente vários objectivos com mais-valia para a cidade: maior eficiência energética, melhor qualidade de vida, maior poupança para os cofres públicos.

De facto, sabia V. Ex.ª que cada mini autocarro eléctrico (para 20 pessoas) custa perto de 150 mil euros, mas que as autarquias podem contar através do Orçamento de Estado com uma comparticipação de 50 a 75%? → ou seja, pagou V. Ex.ª cerca de 164 mil euros por cada autocarro a gasóleo; na pior das hipóteses, ou seja com "apenas" um financiamento de 50% por parte do Estado, poderia ter comprado não 2, mas 4 autocarros eléctricos, o que teria significado, mais linhas, maior eficiência e melhor ambiente.

Bem sabemos o porquê de enveredar V. Ex.ª pelos dois "mamarrachos" Volvo a gasóleo: os ecológicos não seriam entregues antes das eleições e sendo assim não serviriam o que apenas interessa a V. Ex.ª: PROPAGANDA.

2 – E o que dizer dos custos dos novos autocarros? Sabemos que nesta altura não fazem V. Exas. a mínima ideia do custo dos autocarros, pois duvidamos que tenha havido um único estudo sequer...

- O Município adquiriu dois autocarros e só depois se apercebeu (porque uma vez mais não estudou...) que a C.M.F. não possui alvará de transportes colectivos e por isso vamos TODOS ter de pagar a privados cerca de 80 mil euros por ano, como se fossemos um empreiteiro que paga a um engenheiro para assinar projectos...→ UM AUTÊNTICO DISPARATE!, disparate facilmente evitável se se preocupasse mais V. Exa. com a boa gestão do município e menos em aparecer nas parangonas dos Jornais...
- E os gastos de combustível? Estudou?
- E o impacto ambiental na cidade? Estudou?

- E, já agora, pensou que o tamanho desmesurado dos autocarros adquiridos congestionam o trânsito até em avenidas novas como a Eugénio de Andrade?
- E só por curiosidade...pediu orçamentos a outras empresas além da Auto-Sueco? Arriscamo-nos a responder por V. Ex.ª: NÃO.

3 – E, por fim, um último disparate: os percursos dos autocarros!

Então dotamos a cidade de transportes urbanos que não servem os hipermercados, nem a zona industrial???

- Dirá V. Ex.ª que a culpa é do Governo – como sempre – que não permite o funcionamento fora do perímetro urbano. No entanto, e mais uma vez, esta é apenas uma prova da política desgarrada e do improviso seguida por V. Ex.ª
- Se os transportes públicos no Fundão tivessem sido pensados, como propagandeia V. Ex.ª nos mesmos ("a pensar em si"), teria V. Ex.ª estudado PREVIAMENTE os percursos e veria aquilo que apenas viu depois de implementada a medida: poderia ter proposto o alargamento do perímetro urbano da cidade e, depois de o fazer, então dar 100% de utilidade aos transportes e aos munícipes.
- Mais uma vez não o fez, demoraria muito tempo, tempo demais para os transportes serem usados como PROPAGANDA ELEITORAL.